



## Toca o sino pequenino

Alunos do primeiro ciclo são os grandes protagonistas numa festa de Natal e canta-se pela primeira vez o Hino da Escola Portuguesa.

Páginas 10 e 11



## Física ao vivo

Escola renova participação na Feira da Electricidade, no Largo do Senado. E traz para casa uma taça.

Página 6

## Destques

### PAL 2002

Grupo de doze alunos do 11º ano deslocou-se a Portugal para frequentar curso de Língua e Cultura Portuguesa para estrangeiros, na Faculdade de Letras de Coimbra.

Págs. 4 e 5

### Workshops

André Gago calça a máscara entre nós e explica-nos como o tempo é contado ao segundo. Do encontro ficam os depoimentos dos participantes.

Págs. 9 e 10

Pedro Jóia traz-nos os acordes da guitarra e a alma de Carlos Paredes. Um encontro interactivo na partilha de experiências musicais.

Pág. 19

### Halloween

Finalistas estreiam-se com uma noite de bruxas no NAPE e, em entrevista, falam-nos dos projectos para este ano.

Págs. 12, 13 e 18

É Natal, cheira a prendas e a doces, as árvores enfeitam-se em casa, a cidade veste-se de adornos. As férias estão aí, a terminar mais um período das nossas e vossas vidas.

Desde Setembro vestimos as máscaras que nos convidaram a pôr, fomos os alunos obedientes ou rebeldes, usámos o uniforme ou prevencámos, montámos bancas na Feira da Electricidade e trouxemos prémios para a escola, corremos nas estradas do Grande Prémio, tocámos acordes de guitarra com gente que sabe um pouco mais do que nós, calçámos as máscaras com actores e assustámo-nos quando nos vimos. Os mais pequenos trouxeram-nos uma festa de Natal e os mais crescidos cantaram-nos o Hino da escola. Comovemo-nos e sentimos-nos orgulhosos desta escola Portuguesa que guardaremos na memória.

Por aqui, renovámos a equipa, temos caras novas e outras velhas, pintámos a sala da redacção e “fizemos das tripas coração” para trazer até vocês mais um número do *Tempus & Modus*.

Vimos partir amigos e alunos, amigos também, que agora buscam por Portugal fora novas vidas e percursos. Para eles vai um Feliz Natal do tamanho da amizade que nos une. Para vocês, que ainda aqui estão, que o Menino Jesus seja benevolente, que vos deixe boas notas no sapatinho e as prendas que os vossos corações sonharem.

Para todos, da equipa do T&M, um Feliz Natal! ☀

As coordenadoras

## Quem parte leva saudades, quem fica saudades tem

**Foi, até Agosto deste ano, Vice-Presidente da nossa escola. Ajudou a construir o sonho chamado Escola Portuguesa de Macau, assistiu ao lançamento da primeira pedra, contracenou em todos os seus projectos e, ao longo de quatro anos, foi o grande impulsionador do *Tempus&Modus*. O Dr. Pedro Xavier, que actualmente lecciona em Portugal, vem a encontrar, casualmente, na sua nova escola, uma aluna com quem partilha saudades de Macau. Desse encontro fica o testemunho.**



*Pedro Xavier com Daniela e Diogo Silveira, antigos alunos da EPM, em Portugal*

Há dias estava eu a receber um encarregado de educação, apa recece uma auxiliar para falar comigo. Quando terminei o assunto do EE fui ter com ela à portaria (é o posto dela).

Contou-me então que tinha ido falar com ela uma aluna do 8º ano que dizia conhecer-me ou ter-me visto em Macau, eventualmente na escola. Como não tinha a certeza e era um pouco envergonhada, não sabia como chegar à fala comigo e tinha-lhe pedido ajuda a ela. Disse-lhe então que no dia seguinte a menina poderia vir ter comigo à sala de professores para conversarmos um pouco e esclarecer as dúvidas.

No dia seguinte pouco antes da hora marcada para o encontro aparece a contínua que me diz com a alegria estampada no rosto: “ela já está aí e até trouxe o jornal da escola para mostrar que é mesmo o senhor professor que está numa fotografia ao pé do Bispo...”

Fui ter com a menina. E de facto lá trazia um número antigo do nosso *Tempus e Modus* (o número da inauguração da EPM), muito ruço, eventualmente gasto e sujo de tanto folhear, mas muito estimado. Imagino que deve ter servido de consolo para muitos momentos de saudades de Macau. Muitos jovens que regressam de Macau sentem dificuldades de integração nos primeiros tempos e passam um mau bocado.

Chama-se Daniela Silveira e fez o 5º ano em Macau. Voltou há dois anos. Conversámos um bom bocado e mais tarde, em casa, procurei algo significativo que pudesse oferecer à menina.

No dia seguinte levei-lhe um exemplar do último número do *Tempus e Modus*, o número de Junho da Festa da Escola e do 10 de Junho.

É muito bonito, muito lírico. Parabéns a todos. Continuem. ☀

Pedro Xavier

# E depois do adeus



Por:  
Joana  
Roque

**C**á estou eu de regresso a Portugal e à minha casa. Olho à volta e gosto de ver as montanhas, o céu, o largo horizonte... gosto de sentir o frio habitual da Serra da Estrela, de olhar para o céu à noite e ver um número infinito de estrelas a brilhar... isto é Portugal, o meu lindo país, onde eu pertenco e onde eu gosto realmente de estar. Mas então, porque é que sinto que algo está a faltar na minha vida? Onde quer que esteja há sempre um espaço vazio que não é preenchido. Falta-me um pouco de Macau...

A maior parte da minha vida foi feita assim, de buracos, de algo que falta, de saudades permanentes. E agora que regresssei, tenho saudades outra vez!

Macau foi onde cresci, onde passei parte da minha adolescência, onde descobri sentimentos, onde sorri, chorei, amei, vivi...

Às vezes é na despedida que nos apercebemos do quanto algo foi importante para nós e, no meu caso, Macau foi importante para mim... vocês foram importantes para mim.

Macau é aquela cidade pequena cheia de encantos, com aquele mistério que nos prende e nos fascina. Mas, sinceramente, não é Macau em si que me faz saudades, é cada um de vocês, é toda a gente que me marcou, que deixou marcas na minha vida e que é agora uma parte de mim. Não vos digo adeus! Não quero ver o meu regresso como uma despedida. Tantas vezes me pergunto se fui importante para alguém como muitos foram para mim. Não sei...

Foi Macau que me fez como hoje sou.

Foi em Macau que amei alguém, que tive uma amiga que nunca vou esquecer, com quem passei bons momentos e partilhei segredos... foi aí que encontrei pessoas, amigos, professores que me fizeram gostar tanto dessa cidade perdida no Oriente.

Mas cá estou eu outra vez, longe! Ter ido para Macau fez-me uma pessoa mais forte, mais preparada para enfrentar o que quer que o destino me tenha reservado. Estou longe, mas quero que saibam que o meu pensamento está sempre com vocês e mesmo daqui a muitos e muitos anos, vou-me sempre lembrar desse local remoto que está "Tão longe e tão perto".

Até breve Macau! ☺

**São ex-finalistas, uma do Básico, a outra do Secundário. A uni-las o facto de estarem de regresso a Portugal, onde agora iniciam vidas diferentes. A Joana Roque, em Seia, está no 10º ano e é correspondente do T&M. A Cláudia Brandão está na Faculdade, pronta a conquistar o mundo. A uni-las, também, essa saudade que fica *Depois do Adeus...***



Por:  
Cláudia  
Brandão

**A**briram-se, diante de mim, novas portas e a cada instante abre-se um novo caminho, repleto de sensações, de vontades loucas, de sorrisos e acompanhado sempre de uma lágrima azul ao canto do olho! Estou numa etapa da vida onde as alegrias e as tristezas são uma constante... por um lado observo o meu passado que corre e, por outro, tento apanhar o meu futuro que a cada dia se transforma.

Na memória, a minha alma guarda com toda a doçura e loucura os momentos que passei nessa cidade maravilhosa! Macau foi o elo de ligação comigo mesma, a ponte que me uniu ao mundo, o rio que separou a loucura da sanidade... o monumento que construiu o meu ser.

Macau em uma palavra? Amor! Poderia ser também Amizade, ou Loucura, Paixão... mas Não! Não! Macau em uma palavra é sem dúvida: VOCÊS! Sim, cada um de vocês que está a ler este texto... cada um de vocês!

Tudo o que "Macau" fez por mim é impossível descrever num texto tão modesto, não existem palavras que descrevam tamanha Amizade, tamanho Amor, tamanha Diferença, tamanha Vida! E nem um OBRIGADO sonoro atingiria toda a minha cidade.

Macau é o passado que me une ao Presente, no qual eu tento navegar até ao Futuro! O céu que agora sobrevoa está repleto de novos sorrisos, novas amizades... o meu céu é agora uma nova vida que não teria sido possível sem vocês!

Neste mundo o tempo já é outro... o tempo corre à velocidade da luz, as pessoas mudam com a cor da paisagem, os sorrisos transformam-se em lágrimas e estas em gargalhadas!

O novo caminho faz com que uma pessoa, neste caso Eu, admire e ame cada vez mais a cidade onde cresceu e onde aprendeu a viver! Aqui já não existem os passeios pelo Leal Senado, as compras na "Ivy", as conversas intermináveis ao telefone... o mundo agora é feito de livros, trabalhos e, claro, novas amizades!

Agora sou uma pessoa mais completa pois tenho o passado em Macau e o presente num mundo diferente mas que, da mesma maneira, me constrói! Ambos estarão para sempre interligados porque afinal a saudade e o presente são uma loucura insaciável! ☺

PAL 2002

# Um sonho... real

À semelhança dos anos anteriores, decorreu no Verão passado mais uma edição do Programa de Aperfeiçoamento Linguístico que levou doze alunos do 11º ano até à cidade de Coimbra onde tiveram oportunidade de frequentar um curso de Língua e Cultura Portuguesa. É o relato dessa viagem que agora te convidamos a ler.



**P**artimos de Macau no dia 27 de Junho, rumo a Portugal, onde íamos iniciar a nossa viagem por terras lusas. A proposta era aperfeiçoarmos o nosso domínio na Língua Portuguesa e convivemos com pessoas e locais diferentes dos nossos.

O curso de aperfeiçoamento da língua realizou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e teve a duração de um mês. Não pensem que não tivemos nada para fazer durante os fins-de-semana! Se pensam isso, então estão muito enganados! Tínhamos muitas visitas de estudo que nos deram oportunidade de conhecermos muitos amigos estrangeiros tais como, japoneses, franceses, americanos, espanhóis, brasileiros, russos, entre outros.

Mas não foi só conhecer amigos, também foi conhecer uma terra nova. Se eu não soubesse que era mesmo realidade, pensava que estava a sonhar com os Descobrimientos, mas ao contrário, em vez de descobrir Macau e a Índia estava a descobrir Portugal. O nosso capitão não era Vasco da Gama, mas a professora Maria José Vaz.

As aulas começaram numa segunda-feira (dia 1 de Julho) e acabaram no dia 26 de Julho. Nos fins-de-semana fomos a Leiria, Alcobaça, Nazaré, Serra da Es-

trela, Sortelha, Guarda, entre outras.

No dia 31 de Julho, chegou o professor Pedro Lobo, o nosso “capitão” da segunda fase da viagem. E logo no dia seguinte, bem cedinho, apanhámos o comboio às 7 da manhã para Braga. Visitámos a cidade e no dia a seguir fomos ao Porto, onde andámos de barco pelo rio Douro, comemos “francesinhas” e experimentámos o vinho do Porto. Depois, regressámos à Pousada da Juventude de Braga para no dia seguinte visitarmos Guimarães. Enquanto estivemos no norte, dormimos todas as noites nesta pousada. (...)

Finalmente em Lisboa! Era ali que íamos começar as compras! Ficámos instalados na Pousada de Juventude de Oeiras que tinha uma paisagem linda! A Pousada situava-se mesmo na praia! Era maravilhoso ver o sol a nascer e a pôr-se no mar. E que mar tão azul!

Foi nesses dias lisboetas, no “Vasco da Gama” e “Colombo” que gastámos o nosso dinheirinho todo.

No dia 8 de Agosto tivemos que dizer adeus a Portugal. Por mais que quiséssemos ficar, o programa chegava ao fim e as saudades da família já eram muitas. Mas a Portugal voltarei um dia, com certeza! 🌟

Carmen Chan, 12º A

**N**as férias de Verão, tivemos umas férias completamente diferentes das dos anos anteriores, pois fomos seleccionados para fazer, na universidade de Coimbra, um curso de língua e cultura portuguesa.

Através deste curso pudemos ter uma consciência da nossa individualidade, sem a presença dos pais ou amigos, foi uma boa experiência e uma oportunidade de vivermos sozinhos. Ficámos alojados num bairro de Coimbra, “Bairro Norton de Matos”. Fiquei a viver em casa de uma família portuguesa, conversávamos e pude aprender muita coisa, até as tarefas domésticas. Provei muitos pratos de comida tradicional portuguesa como leitão, churrasco de frango, pastéis de Tentúgal.

Na última semana da nossa viagem em Portugal fomos acompanhados pelo Professor Lobo que nos levou a visitar alguns locais interessantes. Divertimo-nos bastante em Lisboa, porque fomos à Feira Popular, ao Jardim Zoológico, ao Centro Comercial Colombo.

Por tudo isto, gostei imenso desta viagem. 🌟

Duarte Rosário, 12º D

**N**unca pensei que o Verão pudesse ser tão divertido e tão diferente. O tempo em que estive em Coimbra pareceu um sonho... real!

Durante um mês, em Coimbra, conhecemos muitos lugares, fazendo as nossas pequenas aventuras na baixa de Coimbra. Andávamos nas ruas estreitas, de um lado para outro, e fazíamos compras; às vezes, quando havia tempo, íamos ao cinema. O que nos habituámos a fazer todos os dias, sem falta, depois do jantar, era ir ao Continente, acho que foi um vício que criámos. Houve uns dias que andámos à procura de um restaurante chinês, porque as saudades que tínhamos do arroz branco e da comida chinesa eram tantas que nos «matavam». Por fim, conseguimos encontrar um, mas era muito caro por isso só fomos lá uma vez... Além disto, nos fins-de-semana também costumávamos ir em visitas de estudo que a faculdade organizava. O que eu gostei foi quando estivemos na Nazaré, porque todos nós tomámos um grande banho na praia. Parecíamos os pequeninos! Depois destas diversões todas, infelizmente, chegou a última semana que era a semana dos exames. Começámos todos a estudar a sério as matérias. O curso terminou e as nossas férias também, o que não queríamos que acontecesse. No dia 1 de Agosto começámos a nossa viagem de Norte para Sul: Braga, Guimarães e Porto. Em Lisboa ficámos alojados na Pousada de Juventude do INATEL.

Depois deste curso eu e as minhas colegas ficámos grandes amigas! Cada vez que vejo as fotografias de Coimbra recordo os momentos em que estivemos juntos e que foram inesquecíveis. O que se passou em Coimbra pareceu um conto de fadas, que eu guardarei para sempre como recordação. ☀

Marília, 12º A



*Kodak, para mais tarde recordar*



*Momentos de convívio com outros alunos do curso*

**Já no final da viagem, o grupo foi recebido por Sua Exa. o Ministro da Educação, Dr. David Justino, no ministério que tutela. Estiveram presentes todos elementos de Fundação Escola Portuguesa de Macau, desde o seu Presidente, Eng.º Roberto Carneiro, aos Vice-Presidentes Dr. José de Oliveira Rodrigues, representante da APIM, Dr. João Amorim, representante da Fundação Oriente e vogais Dra. Joana Orvalho e Dr. Pereira Neto.**

**O Sr. Ministro teve para com todos palavras muito simpáticas, declarando depois de conhecer o grupo e os professores acompanhantes, Maria José Vaz e Pedro Lobo, que se sentia “tentado em nomear os elementos do PALEPM 2002, embaixadores culturais de Portugal em Macau” (sic).**

**O PAL foi organizado com o apoio de entidades oficiais e particulares da RAEM, às quais a escola está muito grata. ☀**

“Electricity Fun Fair”

## EPM bisa e traz prémios



No passado dia 14 de Outubro a CEM voltou a organizar a “Electricity Fun Fair” e convidou todas as escolas secundárias de Macau a participarem com o objectivo de mostrarem à comunidade de Macau como utilizar e poupar energia.

A nossa escola voltou a entrar, pela segunda vez, nesta feira, sendo o projecto liderado pelos professores Paulo Guerra e Emília Castro que trabalharam com um grupo de alunos da EPM, o qual era constituído por uma aluna do nono ano, a Helena, quatro alunos do décimo ano, eu própria, a Raquel, a Jill, o Rui e a Marta, e dois alunos do décimo primeiro ano, o Zoé e o Raimundo.

Na barraca da EPM os alunos demonstraram vários meios de utilizar tanto a electricidade como outras energias. Havia vários placares pendurados, escritos em Português e em Chinês, com textos informativos sobre energias renováveis e não renováveis. Tínhamos também uma

maqueta de uma máquina a vapor que fez grande furor entre os visitantes mais velhos, e ainda uma casa de bonecas em que nós, os alunos, mostrávamos aos visitantes mais novos como são feitas as instalações da electricidade, casa essa que foi muito apreciada.

Também existia um dínamo manual que quando se rodava uma alavanca gerava electricidade, fazendo ligar umas lâmpadas. Esta foi uma das muitas experiências expostas que fez os olhos das crianças brilhar. Por fim, o que criou mais entusiasmo na nossa barraca foi o jogo electrónico. Este jogo consistia numa versão de um jogo de “pinball” adaptado às circunstâncias. O objectivo deste jogo era mandar a bola de fer-

ro, e quando esta caía num certo local em que tinha placas de cobre acendiam-se umas luzes (que estavam dispostas em forma de WIN) ou caía nas restantes placas de cobre, o que se poderia dizer que era o “nosso pior pesadelo”, visto que fazia imenso barulho.

Por fim, todas as escolas foram chamadas para ser anunciado o vencedor, e qual não foi o nosso espanto quando soubemos que a nossa escola ficou em terceiro lugar!

Com o dinheiro do prémio, alunos e professores desfrutaram de um magnífico jantar no Furusato que soube tão bem quanto a vitória! 🎉

Raquel Patrício (T&M)

Concurso lançado pelos CTT

## Carta para alguém de quem tenhas saudades

No passado dia nove de Outubro, dia mundial dos Correios, pelas quinze horas, deu-se a entrega dos prémios relativos ao Concurso de Composições Epistolares “Carta para alguém de quem tenhas saudades”.

No início deste ano, foi lançado um concurso pelos CTT para todos aqueles

que tivessem entre os nove aos quinze anos de idade. O que tinham de fazer? Apenas escrever uma carta para alguém de quem tivessem saudades.

Os resultados só foram revelados agora, e os vencedores deste concurso deslocaram-se hoje aos correios a fim de receberem os respectivos prémios,

numa cerimónia formal onde esteve presente, entre outras individualidades, o presidente dos CTT, o Engenheiro Roldão Lopes. Da nossa escola, na Categoria 1 (que englobava os alunos mais novos), ganhou o primeiro lugar a Ana Filipa Batista (que escreveu uma carta muito querida aos avós, e que, como foi

o primeiro lugar, teve direito a ter a carta traduzida em chinês!), o segundo lugar foi ganho pela Natasha Barreto, que também escreveu aos avós, e em terceiro lugar ficou a Denise Mourato que escreveu uma carta a dar notícias a uma amiga que está em Portugal. Na segunda categoria, ganhou o primeiro prémio a Joana Roque (que partiu com muita saudade nossa para Portugal neste último Verão), o segundo prémio ganhei eu (que escrevi uma carta ao Pai Natal, alguém de quem tenho bastantes saudades), e o terceiro prémio foi para a Joana Silva (que escreveu uma carta a uma amiga dela, a Sofia). Os vencedores do primeiro, segundo e terceiro lugares deste concurso receberam mil, quinhentas e duzentas e cinquenta patacas, respectivamente.

Após a entrega dos prémios fomos presenteados com um simpático “Beberete”.

Ficou lançado, oficialmente, o concurso “Se eu fosse o Pai Natal...”, e um pedido especial a quem assistia à



Grupo de vencedores do concurso de cartas e elementos da organização

cerimónia: não deixem de participar nestas iniciativas.

Por isso, já sabem, peguem nas canetas, afastem-se da *net*, dos *game boy* e dos telemóveis e experimentem escre-

ver o que lhes vier à cabeça e ao coração.

Faz bem à alma, garanto-vos. ☺

Marta Almeida (T&M)

## Núcleos desportivos

### Mente sã, corpo sã

#### Futebol

Todos os anos existem núcleos desportivos e um dos mais concorridos é o futebol. Mesmo com diferentes escalões continua a receber um elevado número de alunos. O escalão A/B tem 20 alunos, entre os 14 e os 18 anos, que são treinados pelo professor Arlindo Serro e funciona às segundas e sextas-feiras, entre as 17:30h e as 19:30h.

O escalão C/D tem 41 alunos, entre os 9 e os 13 anos. Este grupo é dinamizado pela professora Liliene Yee que treina das 17:30h às 19:30h, todas as terças e quintas-feiras.

O objectivo destes professores é proporcionar aos seus alunos a oportunidade de conhecerem o futebol profissional.

#### Voleibol

O núcleo de voleibol A/B é orientado pelo professor João Fonseca e funciona com 11 raparigas e 6 rapazes (17 alunos no total) que treinam às terças e quintas-feiras, das 18:30h até às 20:00h, no ginásio da EPM.

O núcleo de voleibol C/D é orientado pela professora Maria José Vaz e é composto por 20 raparigas. Funciona às terças e quintas-feiras, das 17:30h as 18:30h.

O objectivo da constituição destes grupos é preparar os alunos para participarem nos torneios inter-escolares, desenvolver o espírito do grupo entre os vários intervenientes e conhecer as regras deste desporto colectivo.

#### Ginástica

O núcleo funciona às segundas e sextas-feiras, das 17:00h às 19:00h, no ginásio da EPM. É orientado pelo professor João Fonseca e tem alunos de todos os níveis de ensino.

#### Mini-ténis

É praticado no Fórum 2, às quartas e sextas, das 15:30h às 17:00h. São 12 alunos orientados pelo professor Jorge Sena Fernandes.

#### Natação

O grupo de 32 alunos do 1º Ciclo pratica esta modalidade aos Sábados, entre as 12:15h e as 13:15h, na piscina Tamagnini Barbosa, sob orientação da professora Liliene Yee. ☺

Rita Pais e Alba Marques (T&M)

# “A máscara não esconde, revela”

São palavras de André Gago, em workshop na EPM



Os vinte participantes no workshop, com André Gago

No dia 15 de Novembro, sexta-feira de Grande Prémio, dinamizou-se na nossa escola um pequeno workshop sujeito ao tema *Máscara*.

A iniciativa partiu da Casa de Portugal em Macau que trouxe até nós o actor André Gago que apresentou dois espectáculos no Centro Cultural.

Tudo começou por volta das dez e meia da manhã quando nos encontramos todos, alunos e professores (que também seriam alunos) no ginásio para o que viria a ser uma manhã divertida, passada a aprender os mais pequenos pormenores de um “behind the scenes” do teatro da Máscara. Desde já vos digo que são bastantes e o que parece fácil torna-se difícil quando tentamos imitar.

André Gago, nosso mestre e professor, tentou numa tarde e manhã ensinar-nos essas bases, talvez não tenhamos apreendido tudo mas decerto que ficámos com muito mais noção da Arte de representar, sobretudo quando se calça uma Máscara.

Na parte da manhã ouvimos uma breve introdução teórica sobre o que é a “Comédia dell’Arte” e fizemos uns exercícios práticos, como por exemplo, aprender que entre cada movimento, deixa, ou mesmo pergunta/resposta, se

deixam sempre 3 segundos, o que pode parecer fácil mas é realmente complicado. André Gago ensinou-nos que a parte realçada quando envergamos a Máscara é a cabeça pois ela identifica a personagem caracterizada pela Máscara e pela voz. É por isso que temos que virar quase que completamente o pescoço para nunca, ou quase nunca, perdermos o chamado “eye contact” com o público.

Às três da tarde, depois de um almoço convívio (chinês, como não podia deixar de ser) voltámos para a escola, desta vez para o auditório, onde nos esperavam umas horas bastante agradáveis. A magia começou quando o nosso professor abriu uma pasta onde estavam guardadas fantásticas Máscaras de couro feitas por um mestre de Veneza.

“A Máscara não esconde, mas antes, revela” disse André Gago, e não só o disse como o provou logo que alguns participantes experimentaram, primeiro as Máscaras Neutras (máscaras simples que não encarnam qualquer personagem) , e depois (a parte mais divertida da tarde), quando três dos participantes encarnaram (com outras máscaras) três das personagens características da “Comédia dell’Arte”, todas bastante actualizáveis, apesar de terem sido cri-

adas no séc. XVI: um homem corcunda, no entanto muito vaidoso e sedutor e que tem, no fundo, um bom coração, mas que é inseguro, tornando-se assim agressivo; o famoso Arlequim, vindo do campo e pouco habituado à cidade, muito rápido nos movimentos e acções, um tanto ingénuo, bondoso e facilmente enganado; e por fim uma personagem muito controversa pois apesar de ser sedutora e bem-falante é também bastante agressiva e capaz de matar.

Digo-vos que foi um dia óptimo e produtivo, bastante mais garanto-vos do que ir ver carros a despistarem-se. Para a próxima participem! Não deixem passar uma oportunidade de se aperceberem do papel da Máscara, que mais uma vez, não nos esconde mas revela aquilo que de mais escondido há em nós. 🌟

Raquel Dias (T&M)



A técnica do olhar



André Gago explica o movimento



O jogo do círculo

**Nádia Martins, estudante de Economia, 12º ano**

No início senti-me um pouco intimidada, desconfortável até, acontece sempre em ambientes novos, desconhecidos, mas logo comecei a animar-me, a aprender a técnica... e a partir daí tudo encontrou o seu lugar. Fiquei muito mais à vontade e quando calcei a máscara os nervos já tinham desaparecido e dei asas a um novo eu. Excitada, receosa, confusa, um tumulto de sentimentos desapareceram como o vento logo que vesti a máscara. Falar assim, falar assado, agir de um modo diferente para dar vida à máscara...

**Ana Teresa, estudante de Humanidades, 12º ano**

**André Gago, um nome que eu só conhecia das telenovelas, um homem que nos mostrou ser bem versátil na arte da representação. Durante sete horas, fomos transportados para um mundo diferente e, contudo, real, que nos fez rir e nos deixou estupefactos.**

**Maria Sofia, estudante de Humanidades, 10º ano**

O jogo, foi uma experiência única que nos introduziu na arte teatral, através de uma silenciosa movimentação corporal. Foi, para mim, totalmente inovador, gratificante, para repetir e aprofundar.

A máscara permitiu-nos o contacto com uma forma de expressão onde tudo se nos deparava como se fosse a primeira vez. Foi o poder dar vida a um objecto, moldando-o à nossa vontade, soltando inconscientemente traços da nossa personalidade.

## Por detrás da máscara

Xadrez de memórias e sentimentos

**Maria José Vaz, professora de Educação Física**

**Fazendo uma avaliação pessoal, considero que este tipo de acções para a escola (professores e alunos) é da máxima importância, pelo facto de contribuir para a melhoria da auto-confiança dos indivíduos e na aquisição de algumas técnicas de comunicação, sendo esta uma “arma” fundamental na vida de um professor.**

**Reconheço, no entanto, que o tempo foi curto para tanta informação e sensações novas que era importante amadurecer.**

**A quem nos proporcionou esta acção, todos nós agradecemos. E que venham mais!**

**Leila Manuel, estudante de Ciências, 12º ano**

No início, senti-me completamente à vontade. Com os primeiros exercícios, senti-me bastante relaxada, quase uma profissional a representar.

Depois, com o uso da máscara, senti-me tensa e fiquei arrepiada ao ver os outros a representar personagens que se afastavam tanto deles próprios. Quando chegou a minha vez, não era eu quem lá estava em cima do palco. Foi inovador e muito divertido.

**António Conceição, estudante de Artes, 12º ano**

**A minha experiência no workshop com os meus colegas foi fantástica. Foi uma actividade muito interessante e uma excelente iniciativa.**

**Vou-me lembrar bem desse dia.**

**Sara Ribeiro, estudante de Ciências, 12º ano**

Existem experiências que sabemos não voltar a repetir.

No jogo, senti-me uma peça de xadrez num combate silencioso, onde avançávamos ou recuávamos passos, conforme o comportamento do adversário.

Na máscara, por ter experimentado novas sensações, não consigo ainda definir em palavras o que senti. Foi algo inovador e ao mesmo tempo assustador. Senti medo e atracção pelo desconhecido.

Ver os outros na máscara, foi como se as pessoas despiassem o seu carácter e adquirissem reacções que não as suas.

**João Guedes, estudante de Humanidades, 12º ano**

O Workshop foi algo de inovador e com bastante graça. Foi possível sairmos de nós mesmos e encarnarmos outras personagens, que algumas máscaras representavam, para nascermos de novo e redescobrirmos o que nos rodeia. Nalguns casos, conseguimos ver o verdadeiro *eu* dos participantes, o que tornou a experiência tanto fascinante, como de cortar a respiração.

**André Costa, estudante de Artes, 12º ano**

É um mundo à parte, esse mundo das máscaras. E nesse mundo tornamo-nos pessoas que jamais conheceríamos noutro mundo qualquer.

Escola Portuguesa celebra o quinto Natal numa

## E o Natal nasce

**N**o dia 12 de Dezembro, o Natal chegará à nossa escola.

Coube-me a mim a tarefa de escrever sobre a festa de Natal organizada por todos os professores do primeiro ciclo e que envolveu todos os alunos dos seis aos nove anos.

ção *Neste primeiro*  
a peça “Auto dos  
entrecortada de pe  
musicais que vão s  
por um coro de anj  
cerca de sessenta a

O ginásio da nossa escola está decorado com os cenários do professor Jorge Senna Fernandes e os magníficos vitrais feitos pelos alunos do 6º A, orientados pela professora Marinela Ferreira. Pais, encarregados de educação, professores e alunos vão poder assistir ao “Auto dos Pastores”.

Tive o privilégio de estar presente nos ensaios do espectáculo, que se realizaram todas as terças e quintas, tendo assim aproveitado para conversar com as professoras que me falaram sobre as dificuldades que sentiram na concretização desta festa, nomeadamente, com os fatos, os adereços, o som e o cenário.

O espectáculo abre com a can-



*Nos ensaios do “Natal Rap”*

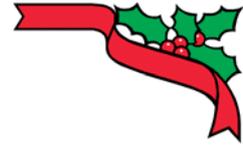


*Momentos de descontração*



a grande festa do 1º Ciclo

# Deu entre nós



**Natal, seguindo-se “Pastores”** que é pequenos momentos sendo apresentados por alunos constituído por alunos. Foram can-

tados os temas *Gloria in Excelcís, Arreburriquito, Adestes Fidelis, O Natal de Linhares, Toca o Sino e Noite Feliz*. O auto representa o nascimento de Jesus e tem em palco os Reis Magos, os Pastores, o Menino, Maria e José. É ainda declamado o *Romance ao Menino Deus*.



A festa vai aquecer certamente quando, a dada altura, os alunos cantarem e dançarem o *Natal Rap*. A autoria do arranjo musical é do pai da aluna Micaela Croce. A professora Liliene deu uma mãozinha à coreografia.

Esta festa de Natal foi também ocasião para a apresentação pública do Hino da Escola Portuguesa, cantado por um coro de vinte alunos do 5º ao 9º ano. A música foi composta por um ex-aluno do 12º ano, Bernardo Figueredo, e a letra foi escrita por vários alunos da EPM. ☀



Vasco Martins  
(T&M)

## Hino da EPM

Orgulhosos cantaremos  
Nossa escola portuguesa  
Pois o coração lhe demos  
Nesta terra que é chinesa

Para nós a E.P.M.  
Será pr'a sempre imortal  
Para manter na RAEM  
O nome de Portugal

## Refrão

Seu nome trazemos ao peito  
Sua história somos nós  
E depois bem a preceito  
Cantamos a uma só voz.  
E assim nos orgulhamos  
Da escola que louvamos  
No hino de todos nós.

Desta escola portuguesa  
Guardaremos na memória  
Alegria e tristeza  
Que serão a nossa história

Confiantes abraçamos  
Nossa Macau de emoções  
E assim nós celebramos  
Esta língua de Camões

## Refrão

Seu nome trazemos ao peito  
Sua história somos nós  
E depois bem a preceito  
Cantamos a uma só voz.  
E assim nos orgulhamos  
Da escola que louvamos  
No hino de todos nós.



ALLOW



REEN

# Uma noite de bruxas

**E**ra uma noite escura e fria de Novembro, uma noite arrepiante de verdadeiro terror, recheada de bruxas, fantasmas, “screams” e criaturas assustadoras.

Foi mais ou menos neste ambiente que decorreu esta primeira festa de finalistas, a festa de Halloween. Foi no Puzzle pub, das 9:30 até às 3:30 da manhã, por 50 morcegos ou 65. Com tamanho aumento de preço, esperava-se algo de assombrosamente espectacular.

Embora reduzido, o espaço do Puzzle estava dividido em duas partes: uma no piso inferior, com música ligeiramente baixa, criando um bom lugar para o convívio ou os comes e bebes. Lá em cima, o ambiente era outro! No início cheio de ritmo, dança e calor, mas ao longo do tempo a frequência na pista foi diminuindo, causada talvez por um desinteresse generalizado na música. Demasiada rave! Talvez se deva, da próxima, considerar melhor as escolhas musicais.

No entanto é de louvar a decoração fantástica que bem recriou a noite arrepiante das bruxas!

E que tal a festa? Tass! ☺

Catarina Machado e  
Raquel Dias (T&M)



Alguns elementos da Comissão de Finalistas



Falando de coisas sérias

No dia 11 de Novembro de 2002, os delegados das turmas do 10º, 11º e 12º anos reuniram-se na sala do aluno, às 9:45h, para elegerem os representantes dos delegados da EPM, aqueles que terão assento na Assembleia da Comunidade Educativa, podendo aí desempenhar a importante tarefa de serem os porta-vozes das preocupações dos alunos. Quem dirigiu a reunião foi a Dra. Maria Simões, Vice-Presidente escola. Deu-se por concluída a reunião após a eleição dos alunos João Guedes do 12º ano e Daniela Gomes do 11º ano, que serão os Delegados dos alunos. Como conclusão, podemos dizer que foram escolhidos dois alunos dignos de representar todo o corpo discente da escola. ☺

Raquel Patrício (T&M)

# Histórias de palmo e meio

## Festa de Natal

Nós vamos fazer uma festa de Natal para toda a gente.

Os meninos grandes estão a ensaiar um Auto Pastoril e os outros ensaiam Cânticos de Natal, poemas, dança rap.

Nós ensaiamos todas as semanas mais do que uma vez. Quando vamos para o ginásio entramos e saímos com muito cuidado.

Nós cantamos todos muito bem. No fim do ensaio a professora diz: - Perfeito!

Eu quero que a festa seja muito bonita.

Os meninos do "rap" vão tocar, cantar e dançar. Foi o pai da Micaela que fez a música do "Natal Rap".

Os nossos vestidos vão ser lindos.

O meu pai e a minha mãe estão felizes por eu cantar no coro.

Nós vamos fazer um convite para todos os pais e professores.

Alunos do 2º ano, turma B



Quem sou eu

Olá, sou a Marta.

Tenho 7 anos e gosto de brincar muito. Tenho um irmão. Ando na Escola Portuguesa de Macau no 2º ano. Eu gosto da minha professora.

Eu sou assim: a minha cara é leve e muito bonita e a minha boca não diz malandrices. Na minha escola estou a ensaiar canções para a festa de Natal, com os meus colegas. Um dia vou cantar bem. Eu gosto de trabalhar muito, principalmente no computador.

No ano passado, eu fui ao laboratório de química ver umas experiências e este ano, depois do Natal, vou ver mais algumas porque a professora Emília já disse.

No dia 10 de Novembro vou participar num espectáculo de ballet no Centro Cultural.

A minha melhor amiga é a Francisca.

Marta McGuire, 2º ano, turma B



Vocês conhecem a Lenda do Vinho?

Nos estávamos a falar do trabalho das vindimas que se faz no Outono e o Vítor trouxe, para a sala, um livro que tem esta lenda. Nos escrevemos no computador para que vocês também fiquem a saber. É uma historia engraçada!

Alunos do 2º A



## Lenda do vinho

Há muitos milhares de anos, um homem que passou a vida na Grécia, quando se sentiu velho, regressou à sua Pátria, a Itália, e resolveu levar com ele uma linda videirinha, pois não se lembrava de, na sua infância, ter visto tal planta na sua terra natal.

Como não tinha vaso para a transportar, utilizou o que tinha à mão, um osso de galo. Esvaziou-o e meteu dentro as raízes com pouco de terra.

Ora como se deslocava a pé, levou muito tempo a fazer a viagem e a videira cresceu. Não teve outro remédio senão mudá-la para um osso de leão que encontrou pelo caminho.

Mas, como a planta continuasse a crescer, Dionísio, assim se chamava o viajante que teve a sorte de deparar com um osso de burro, para lá mudou a plantinha.

Consta que daquela videira se fizeram muitas outras, e por ter ela crescido em tão estranhos "vasos", quem bebe pouco vinho, fica alegre como o galo; quem bebe mais, fica forte como um leão, e quem muito abusa do vinho, perde as ideias e fica mesmo estúpido como um burro.

Fernando Cardoso, *Flores para Crianças*, Ed. Portugalundo



Esilpa

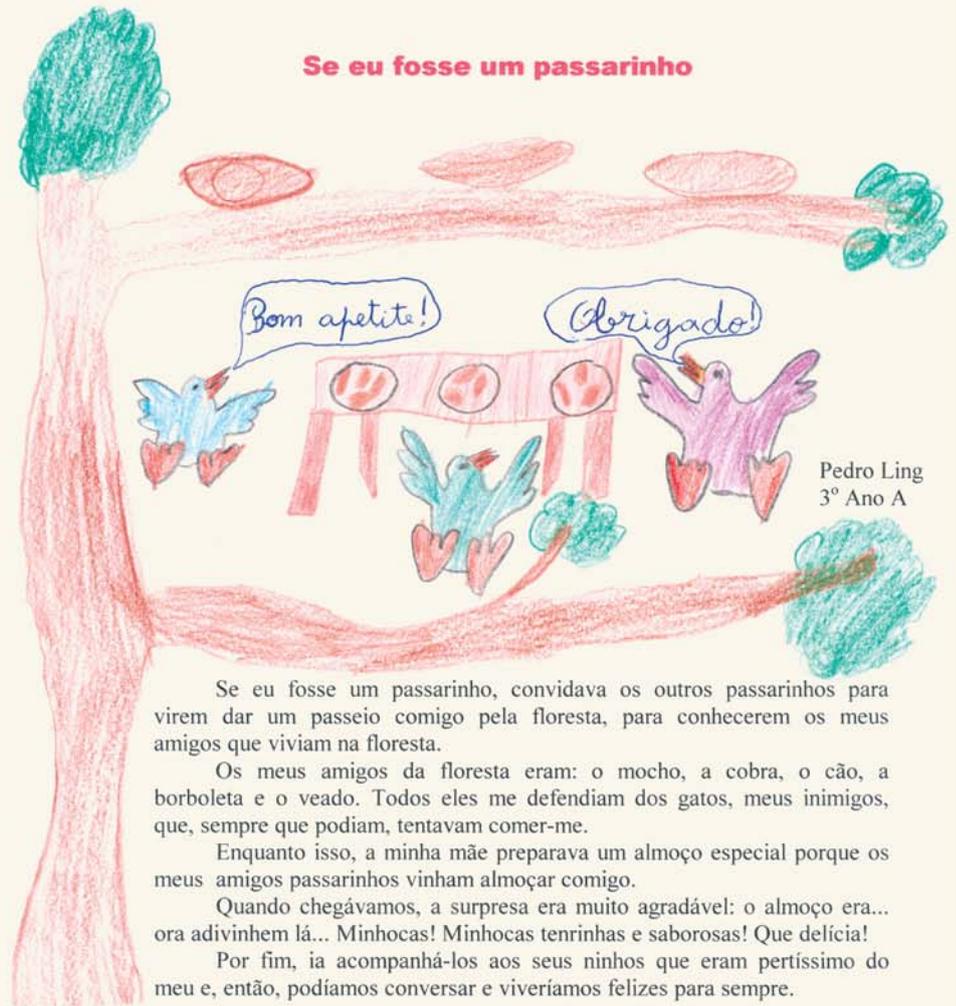
Quem sou eu

Eu sou a Graciliana. Nasci em Macau e tenho 7 anos.  
 O meu pai chama-se Eduardo Manuel de Beltrão Loureiro e a minha mãe Cheong Pui Nei de Beltrão Loureiro. A minha mãe é chinesa. O meu pai é português. Eu sou meia chinesa e meia portuguesa.  
 A minha casa é no Jardim de Lisboa.  
 Eu estou a aprender piano, Inglês, ballet, mandarim e natação. Eu gosto de nadar, de ver cartoonnetwork e brincar com os meus amigos e a minha prima Joana. A minha prima Joana tem seis anos e a Helena tem 4.  
 Gosto de comer bife, batatas, e beber sumos de laranja, maçã, e limão.  
 O meu pai gosta de ver telejornal mas não gosta de ver futebol. A minha mãe gosta de ver as coisas antigas e na televisão gosta de ver a fazer comidas para aprender.  
 As minhas melhores amigas são a Sara e a Francisca.

Graciliana de Beltrão Loureiro, 2º ano, turma B



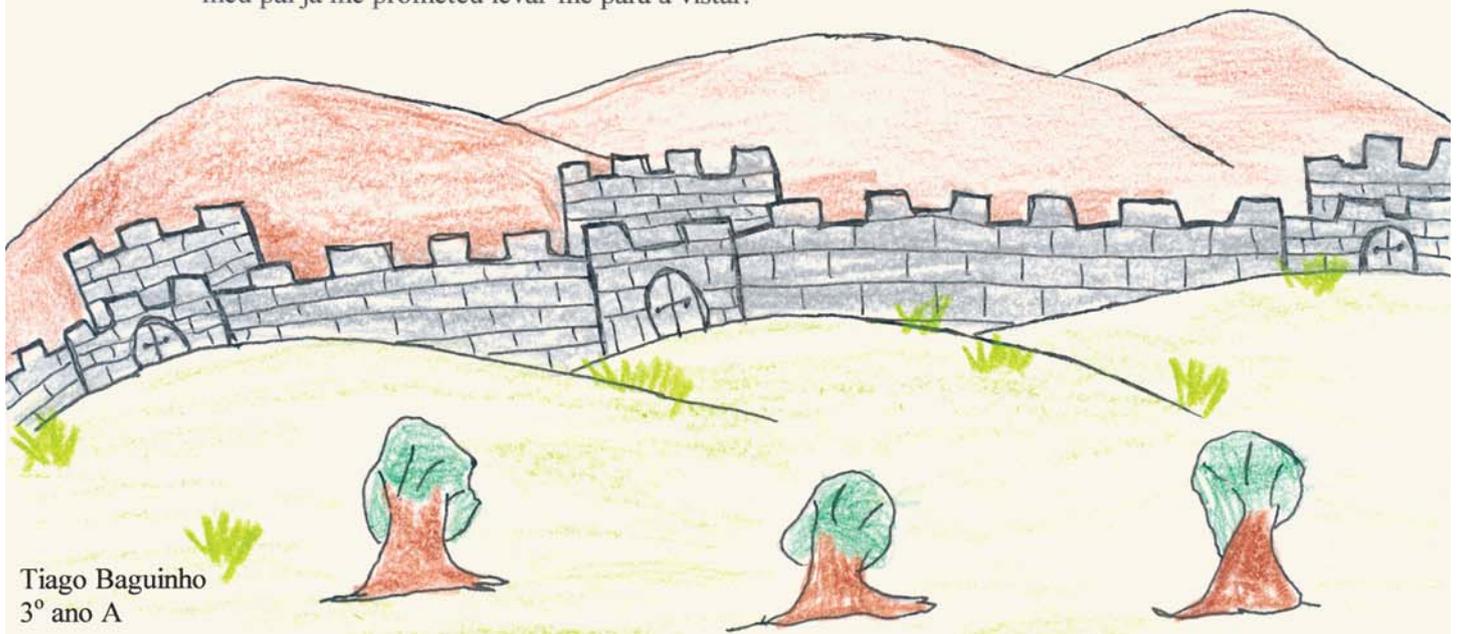
Se eu fosse um passarinho



Se eu fosse um passarinho, convidava os outros passarinhos para virem dar um passeio comigo pela floresta, para conhecerem os meus amigos que viviam na floresta.  
 Os meus amigos da floresta eram: o mocho, a cobra, o cão, a borboleta e o veado. Todos eles me defendiam dos gatos, meus inimigos, que, sempre que podiam, tentavam comer-me.  
 Enquanto isso, a minha mãe preparava um almoço especial porque os meus amigos passarinhos vinham almoçar comigo.  
 Quando chegávamos, a surpresa era muito agradável: o almoço era... ora adivinhem lá... Minhocas! Minhocas tenrinhas e saborosas! Que delícia!  
 Por fim, ia acompanhá-los aos seus ninhos que eram pertíssimo do meu e, então, podíamos conversar e viveríamos felizes para sempre.

Hoje vou contar uma história que me foi contada pelo meu pai.

Há muitos, muitos anos atrás, na China, viveu um imperador muito poderoso que, para defender o país dos seus inimigos, mandou construir uma muralha tão grande e tão forte, que a sua construção demorou mais de trezentos anos.  
 Esse Imperador já morreu, mas a grande Muralha da China ainda hoje pode ser vista e o meu pai já me prometeu levar-me para a vistar.



Tiago Baguinho  
3º ano A



# COM TEXTOS

**É** um vírus muito comum em algumas pessoas. É o muito conhecido S.B.E. (Síndrome de Bloqueio de Escritor). Ataca-nos e chega, exactamente, quando temos de fazer uma composição, um poema ou assim. É muito incómodo e estraga-nos a motivação.

Às vezes, a professora manda-nos fazer uma composição de “tema livre”. Ai, ai... vem uma febre de não querer pegar na caneta. Depois, vem a tosse, aquela mania que temos de não encontrar o papel mas, rapidamente, passa. Quando já não temos nem febre, nem tosse, vem o vírus! Que coisa!!! Temos papel e caneta... mas para quê? Rabiscar na folha e brincar com a caneta! Não temos nada de interessante para escrever! É muito esquisito. E o estúpido é que, no fim de escrever uma composição a muito custo, o vírus passa, desaparece com uma ideia gira e brilhante. Um exemplo disso é que, no fim de escrever este texto, é que me veio uma ideia gira. Ora bolas!

Não ter ideias

Ana Trigo, 7º B

**F**inta um, finta dois, finta três, remata, vai à barra e golo! Gooooooooo! Do Miguel Botelho, o F.C.Porto adianta-se no marcador... Futebolista...ser futebolista do F.C.Porto é o meu sonho. Sou fanático pelo F.C.Porto e pelo futebol.

Adorava vestir o equipamento do Porto e entrar no estádio das Antas com aquela gente toda a olhar para mim; ser o melhor goleador da Primeira Liga Portuguesa; ter as minhas “fans” a pedir-me autógrafos e a tirarem fotos comigo, sei lá que mais...

Sei que tudo isso é muito, mas muito difícil de acontecer mas eu acredito que possa um dia tornar-se real.

Irei sempre lutar por isso até que um dia aconteça.

Se não der para ser futebolista gostava de ser tenista ou então praticar outros desportos.

Deixo-vos o meu lema: lutem sempre, até ao fim, por aquilo que querem.

Sonhos para o meu futuro

António Botelho, 9º A

O que é a felicidade?

Estou sozinha num cantinho  
Sem nada para fazer  
Com o meu diário ao colo,  
E uma caneta para escrever.

Lembro-me do Inverno,  
Da minha família reunida  
Junto a uma lareira  
onde não me sentia deprimida.

Mas tudo tem que mudar  
Para bem, ou para mal  
À morte, que volta há a dar?  
Estamos sozinhos no Natal.

Era feliz quando éramos sete  
mas depois tudo mudou  
A minha felicidade não é completa  
Pois alguém um dia ma tirou.

Eu soube o que era a Felicidade!  
Fecho o meu diário a cadeado,  
Porque ela agora não passa  
De uma memória do passado.

Raquel Sofia, 8º C

Acordo cedo  
levanto-me e como,  
vou para a escola.  
Estou cheia de sono!

Matemática? Oh não!  
Que dia é hoje?  
E qual é a lição?

Já estou mais acordada,  
quem responder recebe recompensa,  
seja lá o que for...  
... pensa, pensa, pensa!

Rita Pedro, 9º A

Chegando a noite, há um silêncio  
Escuto a tua voz no eco da escuridão  
Com um sopro suave no ouvido  
Murmuras que me amas.

Procuro o teu rosto na face pálida,  
Quase morta, da lua,  
Sinto o vento flutuando  
Tocando delicadamente no meu peito.

Sei que és tu, que, ao longe,  
Me sentes e de saudades sofres.  
Vives para me ver e morres para me ter,

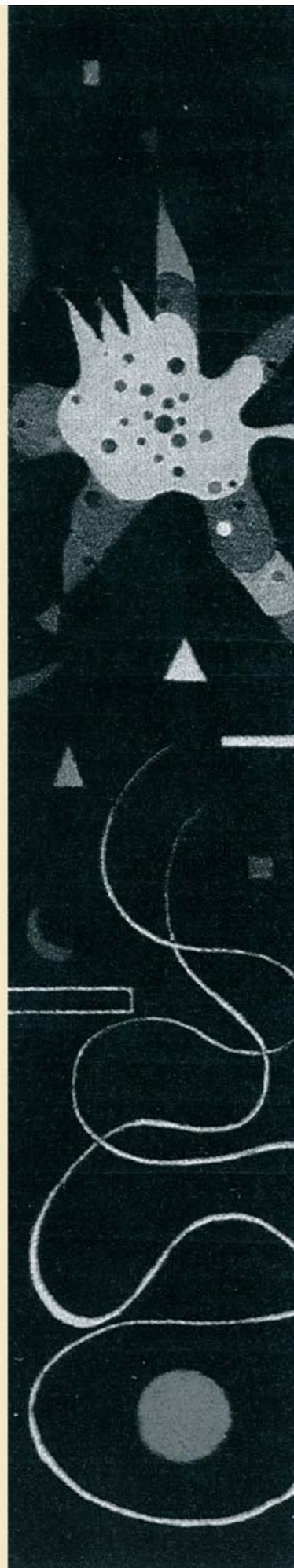
Sem dares satisfação ao mundo  
Desapareces... e vem o dia  
E toda a melancolia volta para mim.

Daniela Couto, 12º A

Dói-me o Tempo

Perguntei ao Tempo:  
“Oh infalível curador de mágoas,  
Oh infiel companheiro,  
Porque me largas tu nos momentos de graça,  
E não me abandonas nas horas de anseio?”  
O Tempo nada respondeu...  
E ao voar, o Tempo, doía-me  
Magoava-me  
porque o Tempo só leva aquilo que não deve,  
Só leva aquilo que é meu,  
O Tempo só leva aquilo que me salva.

Jonas Ferreira



## Em terras de Sua Majestade

**S**e querem passar um mês fabuloso e inesquecível, experimentem passá-lo num colégio em Inglaterra, mais concretamente a uma hora de Londres, entre Newbury e Reading, numa cidade chamada Elstree.

Nestes colégios normalmente encontram-se todos os tipos de nacionalidades. Como têm uma grande capacidade em termos de alojamento, os quartos estão equipados para diferentes números de pessoas, desde quatro a oito.

Os nossos dias estavam todos programados. Havia um calendário para nos informarmos da actividade do dia que começava com quatro aulas, antes do almoço, depois havia o estudo supervisionado, onde podíamos acabar trabalhos, ler e, por vezes, jogar, isto em quarenta e cinco minutos. Às 15:00 começavam as actividades físicas. Quando já eram 16:00 horas, tínhamos um intervalo até às 18:00, que era a altura do jantar, e às 19:00 começavam as activi-



*Momentos de uma Bad Taste Party*

dades e os jogos. A noite acabava com o “delicious hot chocolate and biscuits”.

Durante este mês, tivemos também a oportunidade de sair do colégio e visi-

tar alguns locais de Inglaterra, como Londres, Reading (para fazer compras), Oxford, um parque de diversões enorme... e pudemos ainda assistir a uma peça de teatro. Quando saíamos para fazer compras, era-nos permitida toda a liberdade, mas davam-nos sempre uma hora de regresso e o ponto de encontro. Na quarta semana havia o Sports Day, dia em que as duas escolas competiam em desporto (futebol, voleibol e basquetebol); era sempre um dia incrível!

Este colégio ocupa-nos por quatro semanas, permitindo-nos conhecer pessoas fascinantes e fazer, inevitavelmente, grandes amizades. Quem sabe não se conquista um namorado especial? É um mês para nunca mais esquecer. O problema é o dinheiro que se gasta, que não é pouco! Mas experimentem, vale mesmo a pena! Vão adorar a terra de Sua Majestade! 🌍

Catarina Machado (T&M)

## T&M conversa com Comissão de Finalistas

**N**o dia 25 de Novembro, o Tempus & Modus recebeu, no Clube de Jornalismo, a Presidente da Comissão de Finalistas, Nádia Martins, que se fez acompanhar da Vice-Presidente, Maria João Sousa. Foram-lhes colocadas algumas questões sobre as actividades realizadas e a realizar pela comissão que dirige.

**T&M** – Quem é a Comissão de Finalistas?

**Nádia** – A presidente sou eu, Nádia Martins, a Vice-Presidente é a Maria João Sousa, o Secretário é o Alexandre Torrão, as Tesoureiras são a Leila Manuel e a Bárbara Dias e a Vogal é a Raquel Lima.

**T & M** – Quantos finalistas há na Comissão?

**Nádia** – Pelas nossas contas, há 32 finalistas.

**T&M** – Que actividades já foram desenvolvidas?

**Nádia** – Duas vendas de bolos e doces no átrio da escola, nos dias 3 e 17 de Outubro; um torneio de futebol e voleibol de praia no dia 12 de Outubro, no campo de areia junto ao hotel Lisboa; uma festa de Halloween no bar Puzzle que foi totalmente decorado por nós com motivos alusivos à noite das bruxas e um concerto no qual participaram as bandas da EPM, no auditório da nossa escola, no dia 16 de Novembro.

**T&M** – Qual foi a receptividade dos alunos e professores?

**M. João** – Não podia ter sido melhor. Ficámos muito satisfeitos. A adesão a qualquer uma destas actividades foi ótima e por isso mesmo lucrativa. Os bolos e doces venderam-se todos. O torneio desportivo contou com a participação de varias equipas. A festa foi divertida, o espaço esteve superlotado e as máscaras estavam divinas. Parece que a selecção musical recebeu algumas críticas, mas todos dançaram, até mesmo professores.

As bandas proporcionaram uma noite musical diferente bem apreciada.

**T&M** – Que projectos tem para o futuro?

**Nádia** – Mais festas de finalistas, nomeadamente uma já em Dezembro subordinada ao tema anos 60-70, um outro torneio e mais vendas de bolos e doces.

**T&M** – Uma última questão, qual é o objectivo da Comissão de Finalistas?

**Nádia** – Como não podia deixar de ser, a organização de um conjunto de actividades para a angariação de fundos para a clássica viagem cultural à Tailândia, nas férias da Páscoa. Para além de patrocínios que contamos receber de várias instituições de Macau, esperamos também a contribuição de todos na adesão aos nossos projectos. 🌍

Ana Costa e Alba Marques (T&M)

# QUITARRADAS...

## Pedro Jóia em Workshop na EPM

No dia 15 de Outubro o Auditório da EPM acolheu o guitarrista Pedro Jóia, acompanhado por outros músicos, para um “workshop” com os alunos que se interessam pelas artes da guitarra.

Pedro Jóia interpretou alguns temas de Carlos Paredes, (um dos melhores guitarristas de guitarra portuguesa de todos os tempos), como “A Canção”, “Variações em Ré menor” e um fado de Amália Rodrigues, numa guitarra clássica.

A actividade foi bastante divertida e muito participada por parte dos alunos. Partilharam-se talentos entre alguns jovens guitarristas. Aproveitamos para agradecer à Organização do Festival de Música.

No dia seguinte, o guitarrista deu um concerto nas ruínas de S. Paulo, intitulado “Variações de Carlos Paredes”, neste concerto Pedro Jóia faz uma abordagem muito própria aos temas de Carlos Paredes, com o auxílio de um trio de cordas e percussão, em que a música para guitarra portuguesa é transportada para a música flamenga e clássica.

Sendo o espectáculo em homenagem a Carlos Paredes, pode-se considerar ter sido muito bem sucedido, estando as Ruínas de S. Paulo repletas de público que revelou satisfação pedindo um “encore”. Em destaque, interpretou-se um tema de Paco de Lucia, “Zyriab”, um tema flamenco lindíssimo, com um toque português. 🌟



Pedro Jóia e outros músicos em guitarradas com os mais jovens

## A Escola em concerto

O auditório da EPM foi palco de um concerto, no dia 16 de Novembro, em que participaram várias bandas da EPM. A iniciativa partiu dos nossos colegas Kiko e André Costa do 12º B, que pensaram nesta actividade como uma forma de angariar fundos para a comissão de finalistas.

Os grupos que participaram no concerto, os “Drafts”, “Bleach Effects”, “Bad Mojos”, “X-Katedras” e o meu grupo, “Pedro Neves”, na maioria tocaram, durante cerca de três horas, Rock, Punk e Metal. A assistência era constituída por alunos da nossa escola e de outros estabelecimentos de ensino, para além de pais que resolveram por lá passar e fazer algumas fotos. O público vibrou, aplaudiu e assobiou, e por vezes, elevou uma pequena chama de isqueiro nas músicas mais românticas.

O saldo foi bastante positivo. Os finalistas angariaram mais fundos e os estudantes e encarregados de educação puderam deliciar-se com a música da nossa escola. 🌟



André Yee, 12º A

Lider da banda “Pedro Neves”

Pedro Neves (T&M)

**Título:**

A Series Of Unfortunate Events – The Ersatz Elevator

**Autor:**

Lemony Snicket



**E**ste livro fala-nos de uma história trágica de três órfãos: Violet, Klaus e Sunny Baudelaire.

Os pais morreram num terrível incêndio e eles foram entregues aos seus familiares. Mas, um homem chamado Count Olaf faz todo o possível para roubar a fortuna que os pais lhes haviam deixado. Chegou mesmo a matar gente para conseguir atingir o seu objectivo. A certa altura, rapta dois amigos dos três órfãos, Duncan e Isadora Quagmire que, por sua vez, também são órfãos e também tinham herdado uma fortuna. Um bancário chamado Mr. Poe leva as três crianças para a sua nova casa localizada num bairro muito escuro, onde um porteiro os aguardava para lhes

mostrar o apartamento. O bairro é todo ele soturno e eles vão gradualmente verificando como tudo estava fora de moda. Até o acesso à casa era assustador através de uma escada muito comprida em caracol. É neste lugar que conhecem os seus novos tutores, Jeremy e Esmé Squalor. E após alguns dias, quando pensavam que tudo estava bem, aparece à porta o Count Olaf disfarçado de leiloeiro.

Os órfãos reconhecem-no e tentam descobrir os seus planos. Klaus descobre que um dos elevadores do prédio é falso e os três irmãos envolvem-se numa aventura medonha quando descem pelo buraco onde deveria estar o elevador e encontram no seu fundo o Duncan e a Isadora presos numa jaula. Planeiam, de imediato, tirá-los dali com ferramentas que foram procurar. Mas quando os três Baudelaires regressam, os amigos já não se encontram lá. Acontecem várias peripécias e Violet, o Klaus e a Sunny acabam por descobrir que o Count Olaf queria levar os seus amigos para fora da cidade, depois do leilão, dentro de qualquer objecto.

No dia seguinte, viram uma caixa suspeita a ser leiloada e pediram ao Jeremy para comprá-la, só que escolheram o objecto errado. Alguém descobrira os seus intentos. Quem?

Fora do alcance deles, Duncan e a Isadora eram levados dentro de uma estátua. E, inexplicadamente, os tutores desaparecem.

Mais uma vez, os Baudelaires ficam sem casa e sem os amigos, completamente sozinhos e sem saberem o que os espera pela frente.

Eu achei este livro muito interessante, porque a história foi baseada em factos verdadeiros, o que a torna, naturalmente, mais incrível. O narrador é perfeito, faz uma descrição pormenorizada de todos os lugares e de todas as personagens de tal modo que nós conseguimos visualizar tudo. Como eu não gosto muito de dramatismos e de finais sempre felizes, este livro é um dos meus preferidos.

Não deixem de ler, é um livro que se lê de um fôlego. 🌟

Raquel Sofia, 8º C

**Título:**

Harry Potter and the Chamber of Secrets

**Realizador:**

Chris Columbus



**H**arry Potter e a Câmara dos Segre-

dos é o segundo livro de J.K. Rowling adaptado para o grande ecrã. Tal como o primeiro, é um filme cheio de magia, de encanto, de mistério e de ilusão em que, nem o facto do filme ter 161 minutos nem de ser mais escuro e mais violento que o primeiro, nos fazem sair do lugar.

*Câmara dos Segredos* segue as aventuras do ambicioso feiticeiro Harry Potter e amigos, Hermione e Ron na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. O filme começa quando

Harry volta para Hogwarts, mesmo depois de ser avisado (para não o fazer) por um adorável “duende de casa” chamado Dobby. Após a sua chegada, Harry, apercebe-se rapidamente da existência de uma força maligna desconhecida, que anda a petrificar algumas pessoas da escola. Estes ataques estão relacionados com a “Câmara dos Segredos” que se pensa ter sido aberta e culpada pelo sucedido. Quem é o monstro e quem ou o que é que está por detrás destes ataques? Para Harry e os seus amigos não há nada mais a fazer a não ser descobri-lo, mesmo após o problema se tornar pessoal.

Este filme fará todos os fãs do primeiro “Potter” vibrar com cenas como os “Screaming Mandrakes”, o duelo entre “mágicos”, o monstro final e muitas cenas mais pessoais sobre Harry. No entanto, o grande poder do filme, encontra-se

no facto de nos mostrar que Hogwarts não é um paraíso, mas sim um mundo real como o nosso, em que é a coragem, a vontade de espírito e a força do coração que vencem qualquer ameaça.

É de mencionar que a personagem Doby, no filme, está muito bem conseguida (a sua adaptação do livro para o cinema está perfeita) e que o actor Kenneth Branagh faz um papel fenomenal ao vestir a pele do professor Gilderoy Lockhart.

Por último, basta referir que o terceiro filme inspirado nas histórias do Harry Potter, “Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban”, terá um novo realizador e um novo Dumbledore (já que o actor Richard Harris faleceu este ano) e lá para o Natal de 2003, 2004 estará nos cinemas. 🌟

Diogo Martins, 12º A

## Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau  
Avenida Infante D. Henrique - Macau  
Tiragem: 1000 exemplares

Directora: Maria Edith da Silva  
Coordenação: Cristina Street e Teresa Sequeira  
Paginação: José Sequeira  
Redacção: Clube de Jornalismo

